



PESQUISA

**VIOLÊNCIA E
PRECONCEITOS NA
ESCOLA**

RELATÓRIO FINAL



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

**FÓRUM DE ENTIDADES NACIONAIS DA PSICOLOGIA
BRASILEIRA - FENPB**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA - ABEP

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E
EDUCACIONAL - ABRAPEE**

**FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DE PSICÓLOGOS -
FENAPSI**

UNIVERSIDADES FEDERAIS

Região Norte

Universidade Federal do Pará - UFPA

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Região Nordeste

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Região Centro-Oeste

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Região Sudeste

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Região Sul

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS



OBJETIVOS

- Contribuir para a proposição de políticas públicas que auxiliem no enfrentamento da violência e preconceitos na escola.
- Construir fundamentos para a elaboração de um programa nacional de enfrentamento da violência e dos preconceitos na escola.



DELINEAMENTO METODOLÓGICO

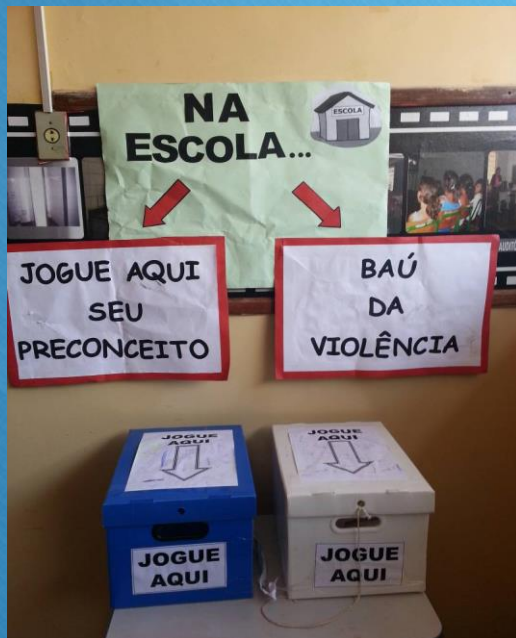
- 1ª fase: levantamento da produção sobre o tema
 - evidenciar o estado da arte, destacando as concepções, abordagens e práticas exitosas.
- 2ª fase: levantamento de experiências e estratégias de enfrentamento da violência e do preconceito pelas escolas
 - ouvir a comunidade escolar sobre suas vivências e impressões, bem como sobre suas estratégias de enfrentamento a respeito da violência e do preconceito na escola, utilizando metodologias participativas.



PROCEDIMENTOS DA PESQUISA DE CAMPO – 1a. FASE

1. Levantamento da produção bibliográfica e documental sobre o tema Violência & Preconceito na Escola
2. Elaboração de plataforma nacional para inserção dos dados bibliográficos e documentais

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA DE CAMPO – 2a. FASE



oficinas com alunos
rodas de conversas com equipes escolares e familiares

“Baú da violência”

“Jogue aqui o seu preconceito”

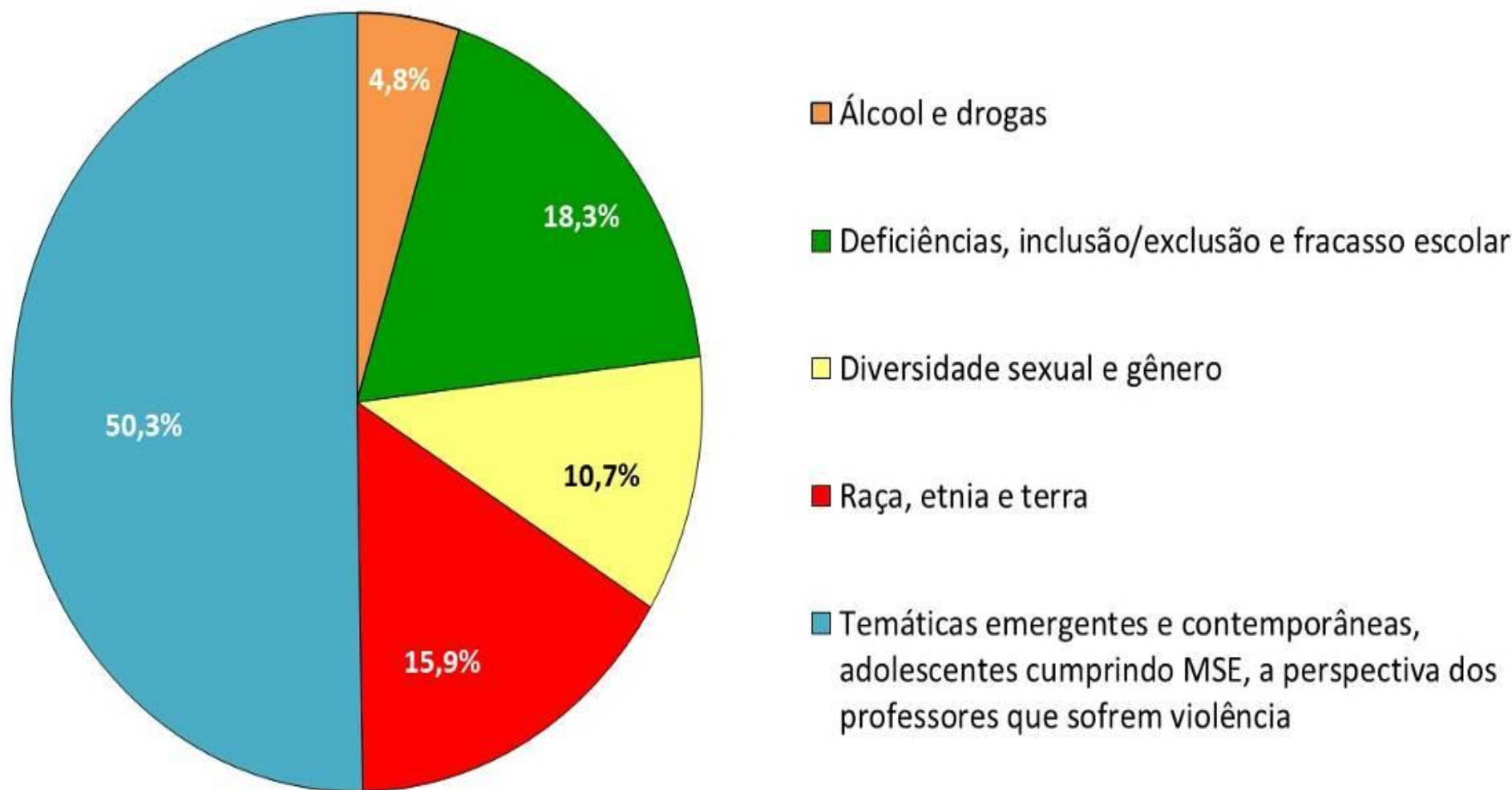


RESULTADOS

1ª FASE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

Relatório entregue em 2014

Gráfico 1 - Distribuição dos documentos segundo a temática estudada – total de 1358 produções






RESULTADOS

2ª FASE

PESQUISA DE CAMPO



○ Participaram da pesquisa 40 escolas públicas representando as cinco regiões geográficas do país, em sua maioria da rede estadual, do ensino Fundamental e Médio.

- Total de participantes: 1537
- Estudantes: 1029
- Equipe escolar: 379
- Pais/responsáveis : 129

O QUE DIZEM OS ATORES ESCOLARES?

Professores - concepções sobre violência e preconceito

- Violência significa constrangimento físico ou moral, com o uso da força e da coação; um desvio pela força externa. Consideram violência a humilhação, coação, discussões, desrespeito e uso de drogas.
- A violência verbal alcança uma dimensão psicológica que afeta não só os alunos, mas as pessoas da escola como um todo.
- Alguns tipos de preconceitos são entendidos como violência: a classificação e hierarquização dos alunos por classe social, origem familiar e região.
- *“tudo aquilo que eu não quero sofrer, tudo aquilo que me agride”.*

O QUE DIZEM OS ATORES ESCOLARES?

Professores – sentimentos frente à violência e ao preconceito

Impotência frente ao sistema educacional, aos alunos e à família;

Despreparo para lidar com os alunos no ambiente escolar

Fadiga, apatia, chateação, aborrecimento, desistência, abandono, além do medo das ameaças feitas pelos alunos

Depressão por *não terem mais expectativas de mudança*, síndrome do pânico

Adoecem de tristeza

Indignação diante da conduta das famílias

Ceticismo em relação à melhoria da educação brasileira e valorização do trabalho realizado.

O QUE DIZEM OS ATORES ESCOLARES? PROFESSORES

Preconceitos mencionados

Professores

- Racial, de gênero, aparência física, *bullying* relacionada à obesidade, origem familiar, classe social: moradia; alunos/famílias das classes populares
- Praticados pelos professores: tratam mal os alunos.

“O preconceito não ocorre somente entre alunos; está presente, também, entre professores, coordenadores e funcionários de forma geral”.

O QUE DIZEM OS ATORES ESCOLARES?

Pais Pais

Violência

- o Familiar ou doméstica;
- o Gênero: abordagens violentas ou assédios;
- o Dirigida ao professor, principalmente com palavras;
- o Na comunidade, violência externa influencia o cotidiano escolar;
 - o - Brigas entre alunos;
 - o - Alunos maiores que agridem menores;
 - o - Mães que tentam bater em aluno que brigou com seu filho;
 - o - Alunos violentos, que batem;
 - o - Uso e o tráfico de drogas.

O QUE DIZEM OS ATORES ESCOLARES?

PAIS

Preconceito

Racial (*vermelhinho, sarará, neguinho, mulatinho, feijãozinho, arrozinho*)

Aparência física (*gordo, magro, alto etc.*)

Orientação sexual (*viadinho, bichinha, mulherzinha para os meninos e machinho para as meninas*)

Religioso

Classe social

O QUE DIZEM OS ATORES ESCOLARES? ESTUDANTES

Preconceitos:

- Aparência física, não somente ligados ao peso corporal, mas também à vestimenta e ao uso de óculos;
- Racismo, homofobia, preconceitos de classe e os relativos à aparência física.
- No ensino médio, novos alvos são agregados: os alunos novatos, as meninas grávidas, os roqueiros, o que aponta para uma ampliação das vivências de preconceito;

O QUE DIZEM OS ATORES ESCOLARES? ESTUDANTES

- Estão expostos a violência física, verbal, atitudinal, sexual, institucional e social.
- Indicam mais frequentemente as expressões físicas da violência.
- Apontam diversas dimensões da violência, identificando preconceitos, racismo e homofobia como formas de violência.
- Violência sexual, de orientação machista, faz parte da vivência de alunos.

O QUE DIZEM OS ATORES ESCOLARES? ESTUDANTES

- Escola é percebida como produtora/reprodutora da violência: práticas; precariedade dos elementos estruturais e recursos humanos; falta de diálogo e a omissão como expressões da violência institucional.
- Família apontada como produtora de violência.
- Bairro e sociedade - produtores e espaços de violência: ausência de recursos, de falta de segurança, proliferação das drogas

O QUE DIZEM OS ATORES ESCOLARES? ESTUDANTES

- *Relações escolares marcadas, em certa medida, por agressões de diversas ordens, muitas delas motivadas ou relacionadas aos preconceitos e à discriminação, matizados pela condição etária, de gênero, de orientação sexual, de identidade racial, de necessidades especiais.*
- *Os sentimentos que essas vivências engendram revelam tristeza, apreensão, vergonha, revolta, insegurança.*

O QUE DIZEM OS ATORES ESCOLARES? ESTUDANTES

Para melhorar a escola:

- Estrutura física;
- Acesso à tecnologia;
- Aulas dinâmicas - temas que envolvam dilemas cotidianos e sofrimento para os sujeitos (como homofobia, racismo);
- Gestão participativa, responsável e capaz de dialogar;
- Respeito nas relações e diálogo.

O QUE DIZEM OS ATORES ESCOLARES?

ESTUDANTES

- Alunos, famílias, equipe escolar confirmam a vivência da violência e dos preconceitos na escola;
- A violência não está apenas nas agressões físicas, nos xingamentos, nos apelidos. Está também no currículo escolar que reproduz preconceitos, no silêncio e na omissão da escola;
- Os alunos querem ser ouvidos;
- Família, escola e alunos precisam dialogar como princípio de enfrentamento das dificuldades.

INDICATIVOS PARA O ENFRENTAMENTO

- Desenvolver material de referência e criar programas de formação continuada para a comunidade escolar;
- Trazer a temática da violência e dos preconceitos para os projetos de formação das licenciaturas;
- Elaborar políticas educacionais que valorizem a carreira docente: melhoria salarial, plano de carreira e reconhecimento pela sociedade;
- Melhorar as condições estruturais da escola e das equipes de trabalho;

ALGUMAS PROPOSTAS DE ENFRENTAMENTO

- substituir a cultura do medo – práticas restritivas por novas práticas simbólicas – novas formas de relação
- trabalhar com toda a comunidade – escolar e entorno
- ruptura com a visibilidade abjeta e com a invisibilidade – construção da visibilidade cidadã
- discussão acerca de gênero, das sexualidades e do racismo
- restauração da ética e da racionalidade comunicativa no enfrentamento da violência - substituir o ato violento pela palavra
- substituir o discurso repressivo pela escuta e diálogo
- adequar a educação à realidade dos alunos
- fortalecer laços de cooperação

ALGUMAS PROPOSTAS DE ENFRENTAMENTO

PROPOSTA DO SUBSTITUTIVO FLAVIO ARNS AO PROJETO DE LEI 3688/2000

- Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.

SUBSTITUTIVO FLAVIO ARNS AO PL 3688/2000

- Art. 1º As redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais.
 - § 1º As equipes multiprofissionais deverão desenvolver ações voltadas para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais.
 - § 2º O trabalho da equipe multiprofissional deverá considerar o projeto político-pedagógico das redes públicas de educação básica e dos seus estabelecimentos de ensino.
- Art. 2º Necessidades específicas de desenvolvimento por parte do educando serão atendidas pelas equipes multiprofissionais e, quando necessário, em parceria com os profissionais do Sistema Único de Saúde – SUS.
- Art. 3º Os sistemas de ensino, de saúde e de assistência social disporão de 1 (um) ano, a partir da data de publicação desta Lei, para tomar as providências necessárias ao cumprimento de suas disposições.

ALGUMAS PROPOSTAS DE ENFRENTAMENTO

- As ações PSICOEDUCATIVAS não se caracterizarão como atendimento terapêutico
- As ações DEVEM CONSIDERAR
 - I - os Projetos Político-Pedagógicos das Unidades Educacionais;
 - II - a visão de currículo como construção sócio-histórico-cultural
 - III - a cultura da escola, gestão escolar, acompanhamento e organização de práticas que reconheçam, considerem, respeitem e valorizem a diversidade humana, as diferentes maneiras e tempos para aprender.



DESAFIOS

- CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA EM EDUCAÇÃO CENTRADA EM TRÊS PILARES

- NA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL

- NO ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTES, PROFESSORES, EQUIPE GESTORA E FAMILIARES NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM

- NO TRABALHO EM EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS



MUITO OBRIGADA!!!